

A LEITURA SEGUNDO OS DOCUMENTOS OFICIAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA¹

**Érico Dos Santos²
 Geruza Almeida Pereira
 Jardel Barroso Dos Santos
 Keilany Nascimento Maciel
 Maria Rosiane Moraes Gomes
 Raimundo Dos Santos
 Regina Paula Castro
 Rosangela Costa Vales
 Sandra Sueli Dos Santos Corrêa
 Sebastião Lima De Barros**

Resumo: Neste ensaio discutiremos como a leitura e as compreensões de texto se constituem como ferramenta de trabalho para a formação de leitores proficientes na disciplina língua portuguesa e conseqüentemente em outras disciplinas escolares, a partir das concepções dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Orientações Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Leitura. Documentos Oficiais.

Introdução

Considerando que o ensino da língua materna nos últimos anos tem passado por algumas alterações, sobretudo pela necessidade de atender às mudanças sócio-históricas que há quatro décadas vem se configurando no cenário educacional do país, surge a necessidade de um estudo aprofundado sobre vários aspectos da aprendizagem, dentre os quais, a leitura.

O olhar e a compreensão que se tinha nas últimas décadas do século passado sobre o ensino da língua materna, mais precisamente sobre a leitura não supriam os anseios de uma sociedade tecnológica e global, como apontavam os estudiosos da língua. Com isso na década de 90, surgem novos paradigmas que impulsionaram os estudos sobre a linguagem e que culminou na necessidade de o Ministério da educação a editar alguns documentos orientadores do ensino

¹ Ensaio foi produzido no decorrer da disciplina Didática da Língua Materna I, sob a orientação da Professora Adelma Barros.

² Acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Federal do Amapá

denominados de orientações ou parâmetros na tentativa de funcionar como elemento catalisador de uma certa unidade de ensino dos conhecimentos fundamentais a serem construídos na educação básica.

Desse modo, objetiva-se nesse ensaio de revisão teórica, fazer uma discussão acerca dos novos paradigmas de ensino de Língua Materna (LM), voltado para a prática da leitura a partir das orientações encontradas em documentos oficiais, que norteiam a educação básica.

O eixo das discussões do ensino da LM tem se centralizado no domínio da leitura e da escrita, pois se percebeu que o fracasso escolar é considerável principalmente nas séries iniciais, devido a dificuldade de se alfabetizar. Esse fracasso repercutia-se também a partir da 5ª série na qual esta deficiência do ensino da linguagem, impede o avanço do aluno para outras séries.

O ensino da língua era sustentado dentro de uma perspectiva de língua única, sem compreensão das variantes linguísticas, trazendo para discussão tão/e somente a norma culta da língua materna. Esse ensino desconsiderava os usos sociais da escrita, ou seja, a língua em seu funcionamento, causando um desequilíbrio entre a realidade de práticas de linguagem reais que se processam em gêneros textuais diversos e que se processam em diversas situações de comunicação para trabalhar com os textos construídos pela e para a escola, para alfabetizar, sem perspectiva alguma de letrar os sujeitos. Já nos anos 80 surgem pesquisas que possibilitaram avanços positivos principalmente no que se refere a garantia dos textos na sala de aula. Nesse período as principais críticas se configuraram na desconsideração da realidade dos interesses dos alunos, assim como, uma escolarização de leitura e produção pautada em textos que ensinavam valores morais numa excessiva valorização gramatical e frequentes preconceitos contra as formas de oralidade, dentro do ensino descontextualizado normalmente associados à exercícios mecânicos e fragmentados.

Na década de 90, os reflexos das pesquisas e das novas teorias da aprendizagem e da linguagem trazem os gêneros textuais como possibilidade de ferramenta para o trabalho de ensino de LM. Para melhor abarcá-las e na tentativa de garantir essas reflexões na salas de aula, o Ministério da Educação tomou como princípio esses estudos e publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as Orientações Curriculares Nacionais (OCN) e os Parâmetros Curriculares do Ensino

Médio (PCNEM+), entre outros, para que todos pudessem abraçar essas mudanças tão importantes para o ensino da língua materna.

Pressupostos Teóricos

A mediação do professor no trabalho com a linguagem

O papel do professor é fundamental no processo de mediação. É ele quem mostra ao aluno a importância que o mesmo tem no processo de interlocução. De certa forma as opiniões são interpretadas como possibilidades de reflexão sobre suas produções, bem como nasce o respeito pelo que pensa o outro dentre as suas capacidades.

A escola nesse processo deve garantir o espaço democrático onde todos possam expressar suas opiniões bem como garantir a palavra do outro como legítima. Assim sendo, a escola instaura e proporciona um espaço de reflexão para todos. Um espaço capaz de reconhecer e compreender diferenças.

Nesta perspectiva o professor cumpre com seu papel de facilitador, possibilitando assim um contato que seja crítico e ao mesmo tempo reflexivo. De acordo com os PCN:

O desenvolvimento da capacidade do adolescente de análise e investigação, bem como de sua possibilidade de tratar dados com abstração crescente permitem ao professor abordar os conhecimentos lingüísticos de forma diferenciada (PCN 1998).

Nesse sentido, a escola deverá organizar-se e a partir daí proporcionar ao aluno atividades que desenvolvam suas capacidades de escrita e de oralidade em situações de uso público da mesma. Para isso deverá levar em conta situações de produção social e material do texto (contexto sócio lingüístico, finalidade ou intenção do autor e tempo e lugar material da produção e do suporte) e a partir de então, selecionar o gênero adequado para ser trabalhado, operando sobre as dimensões pragmáticas semânticas e gramaticais. Dessa forma, espera-se que o aluno amplie a capacidade de reconhecer as intenções do enunciado sendo capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas sustentadas em seu discurso, ou seja, poderá agir frente ao discurso do outro de forma autônoma.

Segundo orientações dos PCN, OCNEM e PCNEM+ os conteúdos a serem trabalhados no ensino da língua materna são aqueles considerados relevantes para a formação de leitores proficientes. Os conteúdos serão apresentados em uma relação única levando em conta a natureza dos conhecimentos linguísticos.

Quanto a sequenciação desses conteúdos, essa se dará em ciclos e entre os ciclos, considerando os critérios apresentados em documento oficial além do projeto educativo da escola. Inicialmente serão apresentados os conteúdos, conceitos e procedimentos referentes a cada prática, considerados fundamentais para se alcançar os objetivos propostos. Posteriormente, os conteúdos que permeiam todo o trabalho escolar, que são os que tratam do desenvolvimento de valores e atividades.

Ainda de acordo com esses documentos precisa-se levar em conta o grau de independência do aluno para a realização da tarefa. Para que isso é importante que o professor use planejamentos didáticos adequados que levem o aluno a exercitar a leitura, variando no uso dos gêneros textuais, empenhando-se no desenvolvimento de novas estratégias para que o aluno consiga ler textos de maior complexidade. Isso implica ao professor maior interferência na prática do aluno. Dependendo dos objetivos, isso ocorre com freqüência. Para isso existem algumas sugestões didáticas específicas para facilitar a formação de leitores, conforme seguem:

PRÁTICA DE ESCUTA DE TEXTO

Não se pode perder de vista que quando se fala em leitura e compreensão de textos, estão sendo considerados textos os gêneros orais e escritos de circulação social diversa. Assim, segundo as orientações do PCN (pag. 68-69) ao se trabalhar a linguagem oral, criam-se possibilidades para desenvolvê-la de forma mais convencional e formalizada, uma vez que é de grande importância adquirir o domínio da palavra pública no exercício da cidadania e ao mesmo tempo dominar os gêneros textuais que apóiam o aprendizado escolar. Porém é fundamental que se desenvolva na escola atividades de escuta orientada que se dá através de textos orais amparados por registros audiovisuais ou na organização de debates, entrevistas, palestras, leituras e outras situações como:

Possibilidades de ações de ensino	Exemplos práticos
Escuta orientada parcial ou integral que	O professor pede aos alunos que assistam

se dá através de textos gravados dando possibilidade de voltar para trechos não entendidos.	a um telejornal e expliquem cada um a sua compreensão e depois estabeleça uma relação das compreensões e interpretações diferentes.
A escuta orientada de diferentes textos gravados , possibilitando ao aluno fazer inferências.	O professor apresenta um texto gravado (debate televisivo) para comparação das especificidades em função dos canais de interlocutores.
A escuta orientada de textos produzidos pelos alunos que avaliam as atividades desenvolvidas, visando refletir acerca dos recursos utilizados e resultados obtidos.	O professor toma o texto do aluno como objeto de escuta, o que lhe permite o controle cada vez maior de seu desempenho.

Diante do exposto, percebe-se que desenvolver o domínio dos gêneros orais apóia também a aprendizagem escolar da Língua Materna para seu uso na vida pública como se pode constatar no trecho que segue

Ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania (PCN 1998, pág. 67).

A PRÁTICA DA LEITURA DE TEXTOS ESCRITOS

Conforme defendem os PCN (1998) todo processo que envolve a prática da leitura reflete no uso da linguagem de quem a pratica. A leitura, portanto, é concebida por esses documentos como “ma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência”. (PCN 1998, p. 49)

Desse modo, o ensino da língua materna adquire desta forma a condição de formadora de opiniões, posto que em cada ciclo de ensino pretende-se que o aluno torne-se um leitor ativo, trazendo os gêneros textuais para sua vida cotidiana. Assim sendo, os PCN apresentam sugestões didáticas que orientam a formação de leitores:

Tipos de leitura	Como se processam
-------------------------	--------------------------

Leitura Autônoma	Acontece quando o aluno já tem certa independência da mediação do professor e já desenvolveu prévios conhecimentos a respeito dos gêneros e que também já tenha desenvolvido a capacidade de escolher com autonomia sua leitura.
Leitura Colaborativa	É a atividade de leitura do professor com a classe, onde podem ser trabalhadas as dificuldades com a língua padrão e a falta de familiaridade com palavras complexas. Existe também a possibilidade de interrogar o texto entre diferenciação do real e do fictício, inferindo a respeito da intenção do autor.
Leitura e voz alta pelo professor	É a leitura compartilhada de livros em capítulos, que possibilite ao aluno o contato com uma leitura longa e emocionante. É feita basicamente pelo professor e poderá ser trabalhada com os alunos a intenção emocional do autor ao escrever o texto. Esta prática é de grande importância em todos os ciclos, para que os alunos tenham como modelo de leitor, o professor. Mas isso raramente acontece nas escolas.
Leitura Programada	O professor programa com a turma o que será lido. É uma situação didática adequada para a discussão coletiva de um texto complexo. Pode ser proposto a leitura seqüenciada e abrir para a discussão para a turma. Esta prática pode e deve estar no planejamento anual do professor.
Leitura de escolha pessoal	São situações didáticas que devem ser propostas com regularidade. Mas para que tenham êxito é necessário que a escola disponibilize ao aluno um acesso fácil aos gêneros textuais, tais como: biblioteca escolar, sala de leitura, etc. Nessa prática o aluno escolhe o gênero que mais lhe agrada, pois se entende que nesta fase, o aluno já tenha competência para escolher a leitura que lhe dá prazer.

Dessa forma os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem diversas sugestões para que se torne mais prazeroso trabalhar os gêneros na escola, e sugerem ainda que:

Ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania (PCN 1998, pág. 67).

Ainda de acordo com os PCN (1998, p. 37 e 38), as atividades de produção e de leitura de textos gerados nas diferentes esferas de atividades sociais públicas e privadas, para obtenção e consolidação do gosto pela leitura e compreensão de texto. “Um exemplo é o professor selecionar por cada bimestre ou semestre um

grupo de gêneros para que sejam explorados nas atividades de leitura. Desse modo, poderá eleger aqueles mais adequados a responderem as necessidades e níveis dos alunos. Uma história em quadrinhos para desenvolver as capacidades de os alunos gerarem seqüências narrativas no 5º ano e também artigo de divulgação”.

Atividades de reflexão sobre textos orais produzidos pelos próprios alunos ou não, que podem envolver a reelaboração (revisão/reescrita) de texto com o objetivo de torná-lo (mais) adequado ao quadro previsto para o seu funcionamento. Por exemplo, em momentos de comentários, discussões e debates orais (sobre livros publicitários, peças teatrais, programas de TV, reportagens, piadas, acontecimentos do cotidiano, letras de música, exposições de arte, provas, etc..). “O aluno tem a possibilidade de desenvolver a capacidade de compreensão desses textos orais”

Os PCNEM+ por sua vez também apresentam preocupação em favorecer ao professor estratégias e sugestões de atividades com a leitura de gêneros textuais orais e escritos. Como exemplo de possibilidades de trabalho, colocam:

“-Buscar apoio no significado de palavras conhecidas e inferir os das desconhecidas; -Construir um significado global, a partir do entendimento da função das partes do texto (simples ou complexo; particular ou geral; relevante ou dispensável) -Articular as idéias do texto com aquilo que já se sabe. [...]” (PCNEM+ pag.78)

Não diferente as OCNEM, corroboram quando explicam que o trabalho com a leitura de gêneros textuais orais e escritos poderá ser feita com “a lógica de uma proposta de ensino de aprendizagem que busque promover letramentos múltiplos pressupõe conceber a leitura e a escrita como ferramentas de empoderamento e inclusão social” (PCNEM + p.28).

Nessa perspectiva, os documentos oficiais aqui analisados trazem um conteúdo muito vasto para que o professor desenvolva essas competências, bem como, nos possibilita trabalhar diversos gêneros na sala de aula instigando o aluno a buscar cada vez mais, mergulhar nesse universo de possibilidades reais com objetivos claros e definidos por ele e pela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Redimensionar o ensino da Língua Portuguesa tornou-se tarefa incansável na a obtenção de um currículo atualizado para o ensino da mesma. A proposta curricular da Educação Básica engloba as práticas sociais em um contexto que promove as demandas sociais, históricas, culturais e políticas da sociedade brasileira, consolidando os conhecimentos construídos nesta etapa da escolarização.

Nesta perspectiva os documentos oficiais para educação básica, mais precisamente os aqui discutidos, orientam a Instituição Escola, a fortalecer seu compromisso com a formação/preparação/capacitação de alunos para o exercício da plena cidadania. E para que isso ocorra, a escola deve elaborar projetos pedagógicos visando a participação efetiva dos envolvidos no mesmo. Deve-se ter um olhar especial para o trabalho coletivo, para que o processo ensino-aprendizagem ganhe um novo sentido, fazendo valer a formação contínua do professor de Língua Materna. Tal formação deve possibilitar ao professor construir uma visão interdisciplinar, compreender seu objetivo de ensino e intervir na realidade na qual está inserido.

Desta forma, tanto os PCN, as OCNEM quanto os PCNEM+ são orientações que refletem o compromisso social de re/pensar e sinalizar a construção de pontes, criando e ampliando as discussões sobre a *práxis* do ensino da Língua Materna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – 1º e 2º ciclos. Brasília: 1997.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN/Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos. Brasília, MEC/sef. 1998.

BRASIL/SEMTEC, Parâmetros Curriculares Nacionais ensino médio. Brasília, MEC/SEMTEC. 2002.

BRASIL/SEMTEC. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC. 2004.

BRASIL/SEMTEC. PCN+ensino médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume, Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.